

Bahia

Dona Orleide, uma mulher de fibra!

Não existe nenhuma força igual a determinação de uma mulher! As mulheres campestres do Semiárido dão provas disso a todo momento quando não se deixam esmorecer nas batalhas diárias de suas múltiplas labutas: arado, criação, casa, família, comunidade, saúde, educação, finanças, café, almoço, jantar e tudo o mais que complementa a rotina dessas determinadas guerreiras.

Dona Orleide Teles de Sousa é uma dessas grandes batalhadoras do Semiárido.

Residente na comunidade de Gameleira, no município de Barro Alto, localizado no agreste baiano, essa nordestina de fibra que já enfrentou tantos percalços acumula sabedoria e lições de humildade e humanidade.



Mãe de três filhos e casada com o agricultor Elias Alves de Sousa, dona Orleide não esconde o orgulho de viver na roça onde se criou ao lado de seus irmãos e irmãs, “Aquele pé de umbu tá ali desde quando eu era menina, nós brincávamos em sua sombra. Hoje eu vejo meus netos brincando nas mesmas galhas, construindo seus sonhos”. Mais do que opção, dona Orleide conta que viver na roça é uma terapia constante e que o cultivo da terra e o cuidado com o verde lhe faz feliz e ajuda a superar traumas. “Gosto de

planta, de verde! Não acostumo com cheiro de combustível e calçamento. Eu gosto mesmo é de terra, de poder plantar”.

E como tem planta ao redor de dona Orleide! Rosas, flores, suculentas, cactos, palmeiras, crotos, árvores nativas e até bonsais. Na área produtiva tem manga, coco, abacate, acerola, alface, coentro, couve, cebolinha, brócolis, acelga, rúcula, tomatinho, beterraba, cenoura, pimentão, milho e até arroz vermelho. Tudo produzido de forma orgânica e sustentável, desde a adubação até os macerados e caldas naturais que utiliza como defensivos.



“Tudo o que nós produzimos aqui é respeitando a natureza. Nós temos o selo de produtores orgânicos e temos orgulho disso. Tudo o que eu colho aqui vai pra minha mesa também e eu não serviria nada envenenado pra minha família”.

Como em todo Semiárido, a comunidade de gameleira sofre com escassez de chuvas durante quase todo o ano e nos períodos chuvosos a dificuldade de armazenar água era um problema também para dona Orleide. “Em minha infância, eu tinha que ir buscar água, com

uma lata de querosene na cabeça a quilômetros, água de baixa qualidade, salgada. Hoje com a cisterna é uma maravilha! Eu não tenho vontade nenhuma de mudar daqui porque eu tenho todo o conforto que preciso. Minha cisterna de consumo pra beber água boa e limpa o ano todo e a cisterna de calçadão pra molhar minhas plantas e minha horta pra não faltar nem o que comer nem o que vender na feirinha”.

“Eu acredito que o importante é fazer o bem, porque a vida é só uma passagem e eu tenho fé que as coisas sempre vão melhorar”.

